

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2021

REFLEXÕES BÍBLICAS NEOTESTAMENTÁRIAS SOBRE O DISCIPULADO

MASCILONGO, Paolo. **O discipulado no Novo Testamento:** reflexões bíblicas e espirituais. Tradução de Anoar Jarbas Provenzi. São Paulo: Paulinas, 2020.

Esp. Silvio Oliveira da Silva¹

Em 2020 foi publicado pela editora Paulinas esta obra de Paolo Mascilongo, traduzida do original “*Il discepolato nel Nuovo Testamento: riflessioni bibliche e spirituali*”, publicada em 2013 em Cinisello Balsamo pela Edizioni San Paolo. O sacerdote diocesano italiano Paolo Mascilongo é doutor em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Além de sua dedicação ao trabalho pastoral paroquial, é professor de Sagradas Escrituras e membro do Setor de Apostolado Bíblico da Conferência Nacional Italiana.

A obra possui 229 páginas e seu material escrito divide-se em três partes desiguais. Na primeira e segunda, apresenta-se uma relevante análise, sobretudo bíblica, de textos neotestamentários pertinentes ao discipulado, as

¹Graduado em Teologia e Educação Física. Possui pós-graduação *Lato sensu* em Ensino Superior e Teologia; e Aconselhamento Pastoral. Mestrando em Teologia pela FABAPAR; Pastor e Presidente da Primeira Igreja Batista em Várzea da Alegria. Email: silteledfísica@gmail.com

quais foram dados os seguintes títulos: 1) O discipulado nas narrativas do Novo Testamento (Evangéhos e Atos) – 91 páginas; e 2) O discipulado nos textos não narrativos do Novo Testamento – 49 páginas. A última das três partes, Linhas essenciais do discipulado cristão à luz do Novo Testamento, é a mais breve, porém fundamental ao Trabalho, uma vez que o autor expõe, de maneira esquemática, reflexões e indicações bíblicas a partir do Novo Testamento sobre o discipulado. Ademais, é nesta terceira seção, especialmente, que o autor faz uma relação com outras obras sobre o discipulado.

De maneira introdutória, o escritor afirma que o discipulado é um tema complexo e variado, visto que o próprio Novo Testamento aponta perspectivas distintas a respeito da temática. Nesse sentido, o autor esclarece que a sua obra prioriza a Escritura e mais especificamente o texto neotestamentário. Mascilongo (p. 10) assegura que o seu Trabalho é folhear o Novo Testamento e ser guiado por aquilo que as suas palavras ensinam sobre o discipulado. Ainda, na introdução, o teólogo realiza um exame do termo discípulo, doze e apóstolos, além de uma análise se deveria haver alguma diferença entre os discípulos do primeiro século e da contemporaneidade.

A primeira parte da obra divide-se em cinco capítulos: 1) O Evangelho de Marcos; 2) O Evangelho segundo Mateus; 3) A narrativa de Lucas (Lucas-Atos); 4) O Evangelho segundo João; e 5) Conclusão. Esta é a maior seção do Trabalho e a parte na qual o autor privilegiou o uso dos métodos de crítica literária, haja vista os textos dos Evangelhos e Atos apresentarem um maior conteúdo narrativo. Quanto a Marcos, o escritor ressalta que este Evangelho inicia com o encontro de Jesus com os seus futuros discípulos e termina mostrando o protagonismo destes aprendizes de Cristo. Já Mateus, o pensador acrescenta que é um texto realçador da ideia de discipulado a partir da relação vertical com Deus e horizontal com os irmãos e irmãs.

É válido destacar que, no terceiro capítulo da primeira parte, Mascilongo realiza uma análise conjunta do Evangelho de Lucas e Atos. Considera que os textos lucanos auxiliam em um entendimento mais global, no sentido que a narrativa apresenta a passagem do discipulado do tempo do Jesus terreno para o dos discípulos guiados pelo Espírito Santo. Quanto a este capítulo, o teólogo aponta que Lucas-Atos ressaltam a missão dos discípulos de anunciarem o Evangelho. No quarto capítulo da primeira parte, O Evangelho segundo João, o escritor afirma que o texto joanino destaca tanto a comunhão dos discípulos

com o Verbo encarnado quanto à grandeza da missão de testemunhar o amor fraternal do Senhor.

Na conclusão da primeira parte, o pensador acrescenta que o Evangelho de João traz ampliações notáveis a termos já utilizados nos sinóticos e em Atos, como fé, comunhão, amizade, Espírito, serviço e amor. Para Mascilongo, o Evangelho segundo João é uma ponte que conduz à temática do discipulado para um compartimento mais teológico nas cartas paulinas. Na segunda parte da obra, são estruturados dois capítulos: 1) As cartas de Paulo; e 2) As cartas católicas e o Apocalipse. Introduzindo esta seção, Mascilongo destaca que tal parte concentra um espaço mais profundo do pensar teológico alinhado à prática do discipulado.

Salienta-se que o autor considera a carta aos Hebreus como de origem paulina e, dessa forma, inclui este escrito no primeiro capítulo que trata das cartas de Paulo. Desse modo, o primeiro capítulo da segunda parte da obra está assim dividido: 1) Carta aos Romanos; 2) Carta aos Coríntios; Carta aos Gálatas; 4) Carta aos Efésios; 5) Carta aos Filipenses; 6) Carta aos Colossenses; 7) Carta aos Tessalonicenses; 8) Cartas Pastorais; e 9) Carta aos Hebreus. De acordo com o teólogo, as cartas paulinas trazem a ideia de que o discípulo é um vocacionado; chamado para servir; com uma missão de anunciar o Evangelho; também chamados de irmãos, filhos de Deus, predestinados, justificados; glorificados; e que fixa o olhar em Jesus.

Ao analisar as cartas pastorais e realizando uma pertinente síntese das demais reflexões dos escritos paulinos, Mascilongo afirma que o discípulo “é capaz de aprender retamente os ensinamentos dos mestres, que os vive integralmente e que está disposto a transmiti-los a outros” (p. 150). Finalizando a segunda parte da obra, o escritor realiza uma reflexão das chamadas cartas católicas e o Apocalipse. Dessa forma, o capítulo dois da segunda parte está assim dividido: 1) Carta de Tiago; 2) Carta de Pedro; 3) Primeira Carta de João; e 4) Apocalipse. Quando se olha para a divisão do segundo capítulo desta seção é fácil perceber que o autor não utilizou algumas cartas católicas, como: Segunda de Pedro, Segunda de João, Terceira de João e Judas.

Mascilongo destaca que as cartas católicas examinadas apresentam diversas imagens do discipulado, como a comunhão entre os discípulos, a indicação da entrega de amor a Deus e ao próximo, um chamado ao distanciamento do pecado e a perseverança nos ensinamentos de Cristo em meio a perseguições

e doutrinas contrárias a palavra de Deus. Ademais, no último livro do Novo Testamento analisado, Apocalipse, o autor ressalta o chamado do texto a um discipulado que possa gerar firmeza diante das tribulações e uma visão de comunhão final dos cristãos com o seu Senhor na cidade santa.

Na terceira parte do Trabalho, o teólogo expõe uma fundamental síntese sobre a ideia cristã do discipulado. Para isso divide esta seção em: 1) O discipulado cristão é discipulado de Jesus; 2) As condições do discipulado; 3) A vida nova do discípulo; e 4) A missão do discípulo. Em suma, neste capítulo, Mascilongo salienta que o discipulado inicia com a conversão do indivíduo a Cristo que passa a ter fé nEle. Em seguida, o aprendiz do Senhor passa a desejar levar esta confiança e aprendizado de Jesus a outros e tal empreendimento passa a ser a sua missão de vida que está estreitamente ligada a Deus, o Mestre do discipulado.

A obra de Mascilongo é um significativo estudo no que tange ao discipulado. O texto é claro e objetivo. O autor apresenta a temática com profundidade e, de maneira inteligível, ancorada em reflexões bíblicas neotestamentárias. O que mais chama a atenção no Trabalho do escritor é a sua ênfase intencional em oferecer um maior espaço à análise do texto bíblico para, então, estruturar um conteúdo sobre o discipulado. Teólogos, pastores, professores de escola bíblica dominical e, sobretudo, os discípulos de Jesus envolvidos com o discipulado, aproveitarão bem este significativo material.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional